

“PROJETO DE VIDA” NO NOVO ENSINO MÉDIO: A CONSTRUÇÃO DE ARQUIVO COMO PRÁTICA ANALÍTICA

EMANUELY HOLZ DA SILVA¹; THAMYRIS FERREIRA OYARZABAL QUADROS²;
JAEL SÂNERA SIGALES GONÇALVES³

¹Universidade Federal de Pelotas – emanuelyhdasilva@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – thamyris2402@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – jaelufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A implementação do Novo Ensino Médio no Brasil, formalizada pela Lei nº 13.415/2017, instaurou mudanças significativas na estrutura curricular da etapa final da Educação Básica. Entre os elementos centrais da reforma, destaca-se o componente “Projeto de Vida”, incorporado como disciplina obrigatória. Embora esse enunciado aparente promover o autoconhecimento, a autonomia e o protagonismo juvenil (PFEIFFER; GRIGOLETTO, 2018) é necessário questionar os efeitos de sentido que sua recorrência nos discursos produz e que sujeito ela contribui para constituir.

A partir da perspectiva teórico-metodológica da Análise Materialista do Discurso (AD), esta pesquisa tem como objetivo analisar como o enunciado “Projeto de Vida” comparece em documentos norteadores do Novo Ensino Médio nas escolas do município de Pelotas e quais efeitos de sentido são produzidos sobre o sujeito estudante. No entanto, o presente trabalho dedica-se, especificamente, à exposição da etapa de construção do arquivo, entendida como fundamental para o desenvolvimento posterior da análise. Interessa compreender como a circulação desse enunciado, em meio a condições de produção marcadas pela racionalidade neoliberal, contribui para a constituição de um sujeito interpelado por uma ideologia que promove a autogestão, a meritocracia e a hiperresponsabilização individual pelo sucesso ou fracasso escolar e profissional.

A AD, perspectiva que orienta esta pesquisa, foi fundada pelo filósofo francês Michel Pêcheux e constitui um campo multidisciplinar que articula conceitos da linguística, da psicanálise e do materialismo histórico. Parte da concepção de que o sentido não está dado nem na estrutura da língua, nem na intenção do falante, mas é sempre produzido em condições determinadas de produção, atravessadas pela história e pela ideologia.

Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa “Análise do discurso jurídico sobre direitos linguísticos e deveres linguísticos na América Latina: questões teóricas e políticas em múltiplas temáticas e sujeitos em um Observatório de Direito Linguístico”, que integra as ações do Letras de Lei, grupo que desenvolve atividades de pesquisa, extensão e ensino na interface entre a Linguística e o Direito. Nesse âmbito, compreender quais gêneros textuais são mobilizados na implementação do componente “Projeto de Vida” configura-se como aspecto central da análise aqui proposta. Parte-se da hipótese de que, para que tal componente seja efetivamente desenvolvido, é necessário que professores e estudantes dominem determinados gêneros textuais que circulam nesse espaço formativo. Isso porque a construção do “Projeto de Vida” envolve não apenas reflexões pessoais e escolhas individuais, mas também práticas discursivas mediadas por textos normativos, pedagógicos e institucionais, os

quais demandam competências específicas de leitura, escrita e interpretação, sem as quais o sentido atribuído a esse componente tende a ser limitado ou mesmo distorcido.

2. METODOLOGIA

Para compreender a metodologia do nosso trabalho, é importante que entendamos mais especificamente o que é a AD. Trata-se de uma abordagem que busca compreender como os sentidos são produzidos na linguagem, levando em conta a história, a ideologia e o inconsciente. Ela se afasta de visões que tratam a língua como um sistema neutro ou o sujeito como fonte autônoma do discurso. Em vez disso, parte do pressuposto de que o sentido é sempre um efeito de relações complexas entre a língua, a história e as estruturas de poder. Pêcheux articula três eixos fundamentais: a Linguística, que fornece a base estrutural da língua; o Materialismo Histórico, que situa o discurso nas contradições da luta de classes; e a Psicanálise, que introduz a noção de sujeito dividido pelo inconsciente (HENRY, 1997). Assim, a análise não se limita à descrição de estruturas linguísticas nem à interpretação livre, mas busca compreender como, em contextos específicos, certos sentidos são legitimados, outros silenciados e outros ainda deslocados (MALDIDIER, 2003).

Nessa perspectiva, a ideologia não é concebida como um conjunto de ideias conscientes ou opcionais, mas como o modo pelo qual as relações sociais e as posições de classe se inscrevem na linguagem, determinando o que pode e deve ser dito. O sujeito é interpelado pela ideologia, constituindo-se no interior de formações discursivas que lhe oferecem determinadas possibilidades de dizer. Assim, o discurso nunca é neutro ou universal, mas se inscreve em um lugar social e em relações de poder. No percurso teórico de Pêcheux, o equívoco e o deslizamento deixam de ser vistos como falhas e passam a ser entendidos como constitutivos do dizer, evidenciando que o sentido é incompleto, instável e sujeito a deslocamentos (MALDIDIER, 2003).

No artigo “Da maquinaria ao dispositivo teórico-analítico: a problemática dos procedimentos metodológicos da Análise do Discurso” (FERNANDES; VINHAS, 2019), as autoras ressaltam que a teoria de Pêcheux não propõe uma metodologia universal e aplicável a qualquer corpus; ao contrário, cabe ao analista construir um dispositivo teórico-analítico que seja sensível às materialidades significantes do seu objeto e adequado às especificidades de sua pesquisa. No entanto, ainda que reconheçam a não linearidade na construção do dispositivo analítico, as autoras sugerem sete etapas que podem ser úteis para efetivar uma pesquisa em AD, adaptando a cada objetivo. As etapas são: a) definição do objeto de análise; b) delimitação do tema e das condições de produção; c) constituição do arquivo e da pesquisa; d) constituição do corpus discursivo; e) recorte e articulação teórica; f) descrição da estrutura linguística; g) análise discursiva.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sendo assim, nesta pesquisa optou-se por seguir os passos propostos por Vinhas e Fernandes (2019). Iniciou-se com a escolha do objeto de pesquisa: o Novo Ensino Médio. Partiu-se, então, para a delimitação do tema e para as condições de produção: os efeitos de sentido produzidos pelo enunciado “Projeto de Vida”. Ao delimitar o enunciado “Projeto de Vida” como foco da análise,

buscou-se compreendê-lo em sua formulação nos documentos oficiais que orientam o Novo Ensino Médio. No momento inicial de montagem do arquivo, chama a atenção que esse enunciado circula de maneira vaga e imprecisa. A Lei nº 13.415/2017 o menciona de forma genérica, associando-o à formação integral e ao protagonismo juvenil, enquanto a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) o apresenta como elemento transversal, vinculado ao desenvolvimento da identidade dos estudantes. Ainda que não seja definido como componente curricular obrigatório, o “Projeto de Vida” vem sendo institucionalizado em muitas redes de ensino como disciplina com carga horária própria. Esse movimento desloca para as escolas a responsabilidade de dar forma e conteúdo a esse eixo formativo, tensionando contradições e disputas em torno de sua significação, o que o torna um ponto privilegiado para a análise discursiva dos efeitos de sentido que produz sobre o sujeito estudante.

A terceira etapa ocorreu de forma concomitante com a segunda etapa e caracteriza a fase atual do trabalho. A constituição do arquivo e da pesquisa se deu em dois momentos: a) pesquisa por documentos norteadores do Novo Ensino Médio; e b) pesquisa por materiais mais específicos sobre Projeto de Vida. O primeiro momento envolveu pesquisa no Google e leitura de textos acadêmicos que abordam tais documentos. Foram localizados a BNCC, a Lei nº 13.415/2017, o Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio (2018) e o texto do Ministério da Educação com perguntas e respostas sobre o Novo Ensino Médio. A princípio, o objetivo era utilizar somente esses documentos oficiais. No entanto, a leitura de artigos acadêmicos que analisam esses textos sob a perspectiva da AD (RODRIGUES; DIAS; NOGUEIRA, 2023; PFEIFFER; GRIGOLETTO, 2018) levou à necessidade de um recorte mais preciso, optando-se por trabalhar com documentos específicos de escolas do município de Pelotas, por ser este o local onde se situa a universidade à qual a pesquisa está vinculada.

A busca por esses documentos foi realizada por meio da consulta aos sites de algumas escolas, com foco em Projetos Político-Pedagógicos (PPP) que mencionassem o tema, bem como aos sites da Secretaria Municipal de Educação (SME) e da 5ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE). A partir dessas consultas, foram enviados e-mails e agendada uma reunião com a coordenadora pedagógica da SME, prevista para ocorrer em agosto de 2025. Pela 5ª CRE, foi possível obter os cadernos de ementas da disciplina de Projeto de Vida do Ensino Fundamental e Médio. A continuidade da pesquisa dependerá da obtenção de novos documentos na reunião com a SME, para que se possa realizar uma leitura mais atenta dos textos e, então, constituir o corpus discursivo, conforme as etapas indicadas por Fernandes e Vinhas (2019).

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que, para quem inicia na AD, a etapa de montagem do arquivo apresenta-se como um dos momentos mais desafiadores da pesquisa, tanto na prática quanto na teoria. Na perspectiva da AD, o arquivo não é um conjunto neutro e fixo de documentos, mas uma realidade histórica atravessada por políticas de seleção, classificação e organização que já produzem sentidos. Construir um arquivo, portanto, não consiste apenas em reunir textos; é um ato de interpretação que envolve recortes, dispersões e efeitos de sequência ligados ao funcionamento do discurso, e não ao “real” dos fatos (BARBOSA-FILHO, 2016).

Essa compreensão mostra que a constituição do arquivo é, ao mesmo tempo, um processo e um resultado. As dificuldades vão além da simples

localização e acesso aos documentos, incluindo a necessidade de reconhecer que cada escolha do pesquisador torna certos sentidos visíveis e outros silenciados. No desenvolvimento desta pesquisa, a busca por documentos sobre o Novo Ensino Médio e, mais especificamente, sobre o “Projeto de Vida”, revelou-se não linear, com idas e vindas, alterações de recorte, contatos com instituições e reavaliações constantes. Assim, a montagem do arquivo passa a integrar a própria análise, pois envolve desde o início a articulação entre as condições históricas e linguísticas, indicando que o trabalho analítico começa antes da interpretação formal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA-FILHO, F.R. **Língua, arquivo, acontecimento: trabalho de rua e revolta negra na Salvador oitocentista**. 2016. Tese. (Doutorado em Estudos Linguísticos) - IEL, Unicamp.

BRASIL. **Base nacional comum curricular**, 2017.

BRASIL. **Lei 13.415/2017**.

FERNANDES, C. VINHAS, L. I. Da maquinaria ao dispositivo teórico-analítico: a problemática dos procedimentos metodológicos da Análise do Discurso. **Linguagem em (Dis)curso**. Tubarão/SC, v. 19, n. 1, p. 133- 151, 2019.

HENRY, Paul. Os fundamentos teóricos da “Análise Automática do Discurso” de Michel Pêcheux (1969). Gadet, F.; Hak, T. **Por uma análise automática do discurso: Uma Introdução à Obra de Michel Pêcheux**. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 1997. 1, p. 13–38.

MALDIDIER, Denise. **A Inquietação do Discurso**. Campinas: Pontes Editores, 2017.

Ministério da Educação. **Documento orientador: Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio**. 2018. Acesso em 10/08/2025. Online. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/novo-ensino-medio-descontinuado/pdfs/DocumentoOrientador_ProgramadeApoioaoNovoEnsinoMdio.pdf

Ministério da Educação. **Novo Ensino Médio - perguntas e respostas**. 2018. Acessado em 10/08/2025. Online. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>

PFEIFFER, C. R. C.; GRIGOLETTO, M. Reforma do Ensino Médio e BNCC – Divisões, Disputas e Interdições de Sentidos. **Revista Investigações**, v. 31, n. 2, p. 1-25, dez. 2018.

RODRIGUES, A.; DIAS, J. P.; NOGUEIRA, L. Discursividade da implementação do novo ensino médio: sentidos em disputa, desigualdades e resistência. **Traços de Linguagem**, v.7, n. 2, 58-69, 2023.